



## Mandala como ferramenta pedagógica na educação infantil

Lia Heberlê de Almeida Pastorio<sup>1</sup> – Secretaria Municipal de Educação / São Gabriel/RS  
 Eduardo Pastorio<sup>2</sup> – Secretaria Municipal de Educação / São Gabriel/RS

*Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa*

**Resumo:** Este presente trabalho tem como objetivo apresentar a “mandala” (elemento étnico da cultura indígena), como forma de valorização desses sujeitos históricos e de sua construção social, buscando resgatar os significados dessa abordagem, de modo a utilizar desse elemento, como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Este texto tem como referência o projeto intitulado “Mandalas: aspectos culturais indígenas”, elaborado e executado nas turmas de Pré-Escola (Pré B) da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora Menina, do município de São Gabriel/RS. Para isso, como organização metodológica, utilizou-se de três blocos no desenvolvimento da proposta: 1 – problematização da mandala, sua origem e significado; 2 – atividades em sala de aula / Trabalho de Campo em diferentes ambientes; e 3 – sistematização das informações produzidas. Este resgate da mandala como elemento cultural, busca envolver a construção de elementos da linguagem dentro de uma abordagem que privilegie a produção cultural, num tempo e num espaço, tendo como premissas a expressão, a apreciação e a criação. Assim, a mandala surge como ferramenta pedagógica, para o aproveitamento em atividades escolares, inserindo-a como meio de produção do conhecimento, principalmente a partir da obrigatoriedade da Educação Infantil, que transformou essa etapa da Educação Básica, espaço de socialização de saberes e lugar que assegure práticas de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Mandala; Mandala Humana; Cultura Indígena; Educação Infantil; São Gabriel/RS.

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil encontra-se em processo de consolidação no cenário brasileiro, na qual tornou-se obrigatória pela Emenda Constitucional nº59, de 2009, entrando em vigor em 2013, pela Lei nº 12.796, promovendo alterações na Constituição Federal de 1988. Assim, intensificou a necessidade do atendimento em instituições de ensino regulares (em nível de creches e pré-escola), principalmente à crianças de 4 e 5 anos, como forma do reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança.

A partir disso, a etapa da Educação Infantil passou a vivenciar um intenso debate de revisão das concepções de seu trabalho pedagógico, na possibilidade de identificar espaços e metodologias que fortaleçam práticas pedagógicas de mediação da aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido este trabalho surge, como forma de apresentar a “mandala” (elemento étnico da cultura indígena), como forma de valorização desses sujeitos históricos e de sua construção social, buscando resgatar os significados dessa abordagem, de modo a utilizar desse elemento, como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, ou seja, encontrar metodologias que contribuam no processo de aprendizagem das crianças dessa etapa, promovendo a construção do conhecimento através de atividades vinculados a uma temática.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia – URCAMP; Especialista em Mídias na Educação – UFSM; Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação – UFSM; Mestra em Educação em Ciências - UFRGS. E-mail: lia\_ha@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduado em Geografia – UFSM; Especialista em Gestão Educacional – UFSM. Mestre em Geografia – UFSM. Coordenador das Escolas do Campo de São Gabriel/RS. E-mail: eduardopastorio@hotmail.com.

Vale destacar que, este texto constitui um recorte do projeto referência “Mandalas: aspectos culturais indígenas”, elaborado e executado no primeiro trimestre letivo de 2018, com turmas de Pré-Escola (Pré B) da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora Menina, do município de São Gabriel/RS.

### Mapa do município de São Gabriel/RS

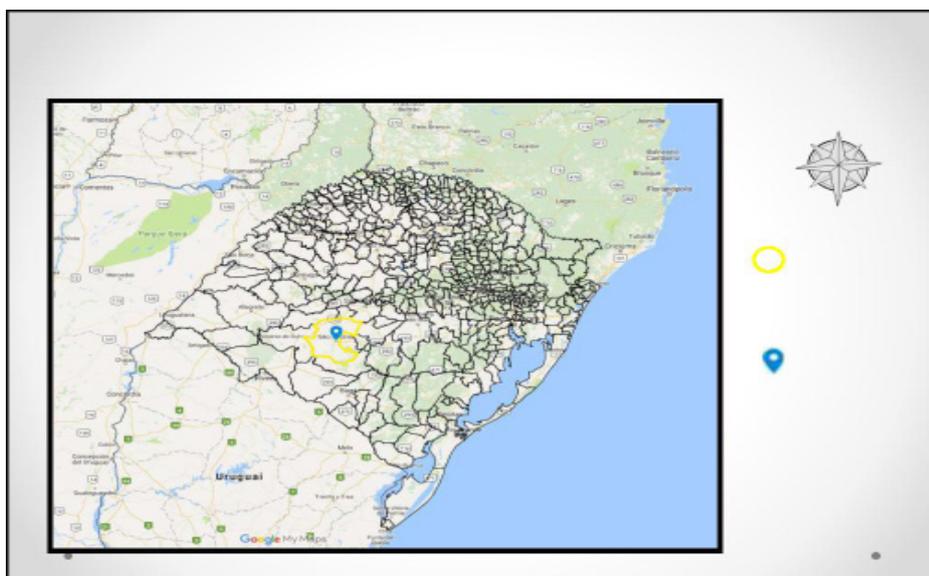


Figura 1 – Mapa de localização do município de São Gabriel/RS  
Org.: PASTORIO, Eduardo.

O município de São Gabriel, localiza-se na Microrregião da Campanha Central, que pertence a Mesorregião Sudeste Rio-Grandense, do Estado do Rio Grande do Sul. Possui uma população total de 60.425 habitantes, dos quais cerca de 53.775 na zona urbana e em torno de 6.650 vivem no meio rural (IBGE/2010).

Considerando o contexto educacional, o município possui instituições de ensino de contexto municipal, estadual e federal, de pública a privada. Em relação a Educação Infantil, em especial a Pré-Escola, as matrículas nas redes de ensino, o município chega a 87,5 % de crianças de 4 e 5 anos matriculadas, ou seja, não chega aos 100% de acesso dessa faixa etária, contrariando ao Plano Nacional de Educação (2014-2024) e ao Plano Municipal de Educação (2015-2025), que determinava em sua Meta 1

universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Diante a isso, necessita-se de campanhas que favoreça a identificação desses sujeitos que encontra-se fora da escola, promovendo sua socialização ao ambiente escolar. Mas, além disso, não podemos restringir esforços apenas no acesso e matrículas das crianças de 4 e 5 anos (Pré-Escola), mas na qualidade da educação ofertada, que o aluno desenvolva o significado de pertencimento no local inserido e no desenvolvimento da aprendizagem.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A Educação Básica, por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, tornou-se obrigatória a matrícula das crianças nas escolas, a partir dos 4 anos de idade. Essa regulamentação oficializa a mudança feita na Constituição por meio da Emenda Constitucional nº59, de 2009, alterando o Artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases. Desta forma, com a aprovação das mudanças, a LDB N°9394/96, altera-se também o Artigo 4º, mencionado que a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” e a “educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade”. Isso, também pode ser percebido no Artigo 29º, que estabelece que,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Vale destacar que foi a partir da promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em 1996, que a Educação Infantil tornou-se parte integrante da Educação Básica (0 a 6 anos), e em 2006, com alteração na LDB, antecipou a entrada da criança de 6 anos no Ensino Fundamental, a Educação Infantil restringiu a faixa etária de 0 a 5 anos. Porém, apenas em 2009, com a Emenda Constitucional, que essa etapa passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, e apenas em 2013, consagrada e incluída na LDB.

Assim, com a obrigatoriedade da Educação Infantil, percebe-se uma preocupação no desenvolvimento integral do aluno. Isso, no sentido de assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que promovam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Essa etapa (início do processo educacional) sendo, muitas vezes, a primeira separação da criança dos laços afetivos familiares, possui aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências e experiências, que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento sócio-educativo do alunos, sempre partindo do pressuposto da interação e brincadeira, do tempo de ensinar e do brincar (educar e cuidar), como eixos estruturantes no desenvolvimento da socialização e aprendizagem.

A ruptura dos vínculos afetivos promove a Educação Infantil como espaço que vincula o educar e o cuidar, sendo esse último, como algo indissociável do processo educativo. Nesse sentido, necessita-se que os educadores dessa etapa, acolham as vivências e conhecimentos construídos pelas crianças, articulando-as em suas práticas pedagógicas, com o intuito de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar, como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nesse sentido, com o intuito de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, surge a necessidade da prática do diálogo entra a instituição de ensino e a família, sendo dever da instituição de conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural existente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), em seu Artigo 4º, mencionando que

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ou seja, essa bagagem cultural existente na criança, deve ser considerada no planejamento da proposta pedagógica para a Educação Infantil, garantindo o objetivo para essa etapa, como destacado no Artigo 8º das DCNs,

(...) garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Desta forma, necessita-se pensar a criança em seu todo, não apenas restringir a preocupação na aprendizagem de conteúdos, mas preocupar-se nas interações, nos saberes, nas brincadeiras que as crianças manifestam como forma de construção do conhecimento, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Diante deste contexto que envolve as crianças e suas aprendizagens, na interação entre os saberes e as brincadeiras, surgiu o desejo em organizar uma metodologia de prática pedagógica que desperte o interesse dos alunos. Assim, a mandala foi escolhida para essa prática, que possibilitou: resgatar e valorizar a cultura indígena; promover a produção artística em atividades didáticas em sala de aula; trabalho de campo nos ambientes urbanos; apresentar recursos pedagógicos diversificados; desenvolver a sensibilização a Educação Ambiental; apresentar o trabalho do artista Vick Muniz, com aproveitamento de resíduos; elaboração de mandalas com materiais da natureza; produção de mandala com a família; promover espaço de socialização da culinária indígena; e, elaboração de uma mandala humana com os alunos das turmas envolvidas no projeto.

Como se pode perceber, o desenvolvimento do projeto sobre as mandalas, elaborado e executado no primeiro trimestre letivo de 2018, proporcionou a realização de diferentes atividades, com diferentes abordagens, contando com a participação de alunos, professores, familiares e comunidade, ou seja, possibilitou a aproximação dos sujeitos da comunidade escolar, entorno do projeto.

Vale salientar que a palavra “mandala” significa círculo. Por isso, que o formato forma/ imagem da mandala é circular, sendo que os demais elementos são composta por um padrão de formas que se repetem simetricamente em torno de um ponto central (que pode ser círculos, triângulos, quadrados ou retângulos).

Além disso, a mandala constitui como símbolo de integração e harmonia, sendo que durante muito tempo foi usada como expressão artística e religiosa, através da arte indígena para rituais de cura. Os indígenas construíam suas mandalas com areia colorida e acreditavam que cada cor possuía um significado, por isso, a mandala apresenta sempre grande abundância de cores.

### **3. RESULTADOS**

Devido a complexidade do projeto inicial, as dimensões alcançadas na execução, as temáticas abordadas e os resultados alcançados, apresentaremos apenas um recorte do projeto intitulado “Mandalas: aspectos culturais indígenas”. Assim, demos ênfase ao planejamento e execução de atividade denominada Mandala Humana.

Durante a organização dessa atividade, os alunos participaram de uma exposição sobre mandala, com ênfase a mandala humana. Nesse momento foi exposto novamente as características e significados desse elemento da cultura indígena aos alunos e apresentado a imagem de uma mandala humana de uma tribo africana.

Houve um momento de grande entusiasmo, na qual os participantes ficaram inquietos com aquela representação, mostrando interesse na reprodução da imagem e surgiu o debate da proposta na execução da atividade. Diante disso, os alunos foram desafiados a pensar o que eles precisavam – enquanto indivíduo social – para conseguir formar uma mandala humana. Vale destacar que, mesmo sendo parte integrante do planejamento do projeto, os alunos automaticamente ao visualizar a imagem da mandala humana, iniciariam a sua reprodução.



Figura 2 – Mandala Humana de Tribo Africana  
Org.: PASTORIO, Lia Heberlê de Almeida.

Vários corpos em sintonia, articulando ideias e promovendo uma atividade coletiva, unindo o brincar e o ensinar, conectados para a realização deste momento. O projeto tomou dimensões de exploração da imaginação, de proposição de arranjos e pensar no resultado.

Para a continuidade do projeto, selecionamos lugares que oferecesse a possibilidade de fazer o registro fotográfico visto de cima, contemplando todos os alunos das turmas e que resultasse na imagem de uma mandala humana, semelhante ao visualizado na exposição em sala de aula. Desta forma, selecionamos três lugares: campo de futebol e ginásio de esportes da EMEF Ginásio São Gabriel e o saguão de entrada do Palácio Plácido de Castro, sede do governo municipal.

No dia marcado para a realização das imagens, três provocações foram mencionadas aos alunos: motivações da atividade; organização/atenção do grupo; e ideias de diferentes formações. Nesse momento, houve discussões envolvendo combinações e arranjos sobre os desenhos a serem formados, as cores do uniforme (de suas roupas) e como poderíamos “brincar” com esses elementos nas trocas de formações. Nessa brincadeira de criar e projetar, os alunos perceberam a possibilidade de ter, em alguns momentos, um colega (ou vários) como centro da mandala e assim, foram organizados os alunos em diferentes formas e realizado o registro, como verificado na sequência de formações, nas Figuras 3 e 4.



Figura 3 – Mosaico de Mandalas Humanas das turmas de Pré B da EMEI Nossa Senhora Menina.  
Org.: PASTORIO, Lia Heberlê de Almeida.



Figura 4 – Mosaico de Mandalas Humanas das turmas de Pré B da EMEI Nossa Senhora Menina.  
Org.: PASTORIO, Lia Heberlê de Almeida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto das Mandalas envolveu duas turmas de Pré-escola de crianças com idade de 4 a 5 anos e possibilitou inúmeras descobertas. Iniciou-se investigando o significado da mandala, a sua simbologia, bem como os elementos na sua composição que em algumas apresentações aparece com formas geométricas e assim foi possível retomar alguns conceitos matemáticos. Também foi observado como essa forma estava presente na natureza e, aos poucos, foram surgindo inúmeras possibilidades na criação de mandalas.

A construção da mandala humana propiciou a percepção da importância de cada criança no grande grupo, um trabalho que trouxe satisfação as crianças ao perceberem sua capacidade de construir formas parecidas com as imagens que eles tinham apreciado em sala de aula, usando somente o corpo e assim percebendo que o corpo também pode ser uma forma de arte. A criança necessita vivenciar desafios e sentir-se provocada, de modo a desempenhar um papel ativo e construir significados de si e do espaço social inserido.

Neste sentido, identificamos que a mandala pode ser uma excelente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades e competências na educação infantil, visto que serve de mediadora entre os conteúdos e os alunos, auxiliando na construção de conceitos. A amplitude do significado da mandala possibilita o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, visto que inicia com as suas contribuições nas civilizações indígenas e africanas, perpassa pela matemática com seu desenho muitas vezes geométrico, dividido em eixos simétricos, abre portas para exploração de inúmeras construções de mandalas e abordagens como foi executado neste trabalho também utilizando da educação ambiental, construindo mandalas com elementos da natureza, resgatando o contato e cuidado com o meio ambiente. O contato com a música e a dança circular, bem como as cantigas de roda, próprias da infância.

Desta forma, concluímos que a temática das mandalas abre um universo de possibilidades para trabalho em sala de aula, e que os alunos estão receptivos a este tipo de experiências de aprendizagem. Em todas as atividades sugeridas, os alunos estiveram sempre muito interessados e participativos, demonstrando grande entusiasmo e expectativa face aos trabalhos propostos.

Este trabalho foi exposto na 2º Mostra Pedagógica da EMEI Nossa Senhora Menina e classificado entre os trabalhos da Pré-Escola (Pré A e Pré B) para representar a instituição na 2º Mostra Pedagógica do município de São Gabriel/RS. Este trabalho recebeu tanto destaque, que a Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação convidou as turmas envolvidas com esse projeto para elaborar o Logo da 2º Mostra Pedagógica Municipal, valorizando assim a sua expressão artística e enquadramento pedagógico interdisciplinar.

Por fim, como forma de valorização do trabalho executado foi elaborado um vídeo<sup>3</sup> com as fotos das mandalas humanas produzidas (encontra-se disponível na ferramenta youtube), de modo a divulgar essa proposta e partilhar dessa ideia, a outros profissionais da área da educação.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Câmara dos Deputados, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases (LDB)**. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. CNE/CEB nº 05/2009. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 59**. Casa Civil. Brasília-DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 12.796. Brasília-DF: Planalto Central, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005/2014. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

Vídeo Mandala Humana na Educação Infantil. Disponível em: <<https://youtu.be/w54KPETKoT0>>.